

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA N° 03 06/03/2025

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Alerta aos gestores e profissionais de saúde do Maranhão para o monitoramento das arboviroses, com destaque para dengue nos territórios.

Objetivo

Alertar gestores e profissionais de saúde do Maranhão quanto ao monitoramento das arboviroses (dengue, zika, *chikungunya* e oropouche) no estado, bem como o reforço e intensificação das medidas de prevenção e controle.

Contextualização

As arboviroses são doenças causadas por vírus que são transmitidos por artrópodes (mosquitos, carrapatos, flebotomíneos e percevejos) e constituem um dos principais problemas de saúde pública no mundo (Brasil, 2023).

As arboviroses urbanas (dengue, *chikungunya* e zika vírus) são caracterizadas por ser um grupo de doenças virais transmitidas em áreas urbanas e periurbanas, pelo *Aedes aegypti*, sendo a dengue a doença de maior relevância nas Américas. Essas doenças estão associadas a surtos e epidemias devido a velocidade de sua transmissão em localidades de alta infestação pelo vetor, a circulação dos vírus causadores das infecções e grande número de pessoas suscetíveis (OPAS, 2025).

Segundo a publicação "Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos de epidemia por arboviroses", tem se observado, nos últimos anos, o aumento de transmissão viral dos arbovírus nas regiões tropicais devido a fatores como mudanças climáticas, movimentos populacionais massivos, aumento das áreas desmatadas, ocupação urbana desordenada e falta de políticas de saneamento adequadas e abrangentes das áreas urbanas, possibilitando a potencialização da proliferação dessas doenças (Brasil, 2022).

O relatório "Reflexões sobre o risco de arboviroses em 2024" elaborado pela equipe de Infodengue da Fundação Oswaldo Cruz, em outubro de 2023 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023) utilizando o modelo estatístico de previsão e baseado na série histórica de dados a partir de 2015, apontou que há expectativa de aumento de ocorrência de dengue em quase todas as Unidades Federadas (UF) com destaque para a Região Nordeste. Descreve também que dentre os municípios com maior população, é projetado aumento de casos no Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Embora significativo, não deve ultrapassar limites epidêmicos.

A Nota Informativa N° 3/2025-CGARB/DEDT/SVSA/MS (Brasil, 2025a), alerta sobre o aumento de casos de dengue e *chikungunya* no Brasil no período

2024/2025 e traz recomendações aos gestores para possível agravamento do quadro nos primeiros meses de 2025. Concomitantemente a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2025), publicou o alerta epidemiológico em 7 de fevereiro de 2025, que trata sobre o aumento do risco de surtos de dengue nas Américas, devido à crescente circulação do sorotipo DENV-3 em vários países da região, dentre eles o Brasil.

2. Cenário Epidemiológico - Brasil

No Brasil, os quatro sorotipos do vírus da dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) circulam simultaneamente (BRASIL, 2025a). As evidências descritas pela OPAS (2025) sugerem que a infecção por um sorotipo de dengue confere imunidade vitalícia a esse sorotipo, mas, infecções subsequentes com outros sorotipos aumentam o risco de doença grave. Há ainda a condição de que a interação entre esses sorotipos e a população resultam em significativas implicações para a ocorrência e a magnitude dos surtos, que geralmente, estão associados à introdução ou ao aumento da circulação de um sorotipo diferente daquele que predominava anteriormente em uma região devido à suscetibilidade da população (OPAS, 2025).

Em relação à incidência, os estados do Acre, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais registram maior número de casos prováveis por 100.000 habitantes. Destes, o que vem registrando o maior número de casos é o estado de São Paulo, que até a Semana Epidemiológica (SE) 7 deste ano apresentou 164.463 mil casos prováveis de dengue, o que representa um aumento de 60% em relação ao ano passado. Essa elevação contínua é preocupante devido à maior presença do DENV-3, sorotipo que a população está mais suscetível. Em decorrência dessa elevação, em 19/02/2025 o estado de São Paulo decretou situação de emergência para a dengue em todo seu território (Brasil, 2025b).

3. Cenário Epidemiológico - Maranhão

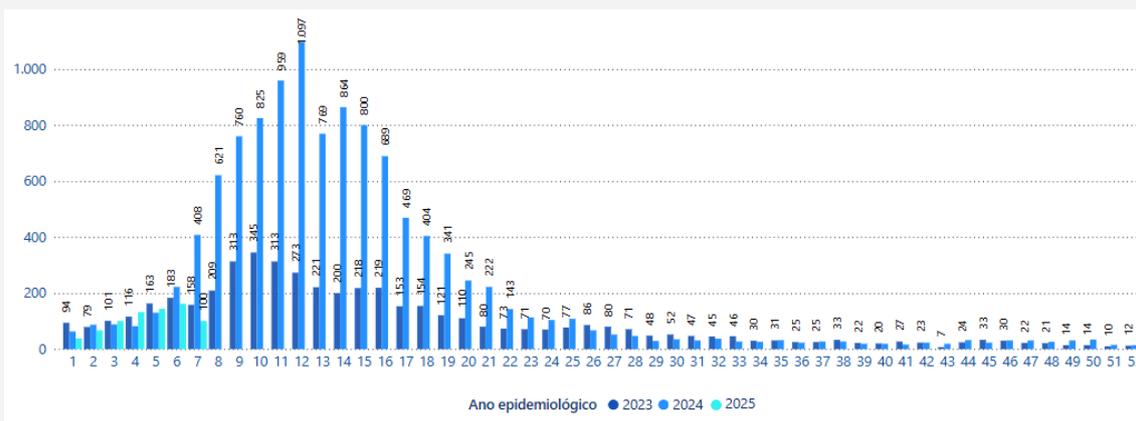
Rever a redação O Maranhão segue a tendência nacional e registra a circulação do DENV-3 após a sua reintrodução em 2024 (Maranhão, 2024). O último registro conhecido da circulação do DENV-3 no estado havia sido em 2015 (SINAN, 2025).

Em 2025, até a SE 7, de acordo com o painel de monitoramento das arboviroses do Ministério da Saúde, o estado apresentou um total de 743 casos prováveis (Brasil, 2025b).

O Gráfico 1 apresenta os casos prováveis de dengue notificados no estado do Maranhão por ano e semana epidemiológica. Comparando os últimos três anos (2023, 2024 e 2025) o ano de 2025 houve redução de casos prováveis notificados. Destaca-se que nas SE 3, 4 e 5 houve aumento desses casos em relação a 2024,

entretanto, é importante ressaltar que o Estado encontra-se em período sazonal, o que poderá concorrer para aumento no número de casos (Brasil, 2025b).

Gráfico 1. Casos prováveis de dengue por ano e semana epidemiológica, Maranhão, 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Painel de Monitoramento das Arboviroses/COE/MS. 2025. (Data: 21/02/2025. Dados sujeitos a alterações).

RECOMENDAÇÕES

Diante da propagação do vetor dessas doenças, principalmente pela circulação do DEN 3 no Estado, aumenta o risco de ocorrência de surtos, para tanto recomenda-se:

1. Às Unidades Regionais de Saúde:

- Incentivar os municípios para realizar busca ativa e notificação de casos suspeitos;
- Instituir ações de educação em saúde;
- Acompanhar os casos suspeitos ou confirmados dos seus municípios quando notificados;
- Controlar e acompanhar o estoque de insumos dos seus municípios;
- Manter o armazenamento adequado dos estoques de *kits* diagnósticos;
- Monitorar e acompanhar, de forma contínua, as metas e ações do Plano de Contingência Municipal;
- Monitorar e acompanhar atualização das informações das investigações e encerramentos oportunos dos casos notificados no SINAN;
- Acompanhar o cenário epidemiológico das arboviroses na sua regional de saúde.

- Incentivar os municípios a realizar a coleta adequada de amostras para diagnóstico laboratorial e garantir o correto envio à URS, para posterior análise no LACEN.

2. À Atenção Primária em Saúde:

- Orientar a população quanto a importância da vacinação contra a dengue para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, conforme a recomendação do Ministério da Saúde. O imunizante Qdenga é composto por duas doses, com um intervalo de 90 dias entre elas;
- Notificar casos suspeitos das arboviroses;
- Realizar busca ativa dos casos suspeitos nos territórios;
- Realizar monitoramento dos casos, por meio das visitas domiciliares, contato telefônico ou visita do agente comunitário de saúde;
- Estimular a parceria entre Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Controle de Endemias - ACE;
- Garantir o atendimento adequado de todos os casos suspeitos, reconhecendo os sinais de alarme para estadiamento clínico;
- Ofertar hidratação oral a todos os casos suspeitos nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- Coletar amostras de exames na própria unidade, em período oportuno. Se não for possível, solicitar, por meio da Vigilância Epidemiológica do Município, o fluxo de envio ao laboratório de referência
- Ofertar o teste de NS1;
- Monitorar os pacientes de alta hospitalar e os que não houve necessidade de internação;
- Orientar a população para uma vez por semana inspecionar domicílios e peridomicílios.

3. À Vigilância Epidemiológica:

- Realizar capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer os casos e orientar o manejo clínico adequado;
- Manter o Plano de Contingência municipal atualizado;

- Utilizar como instrumento norteador das ações o Plano de Contingência, que envolve informação, mobilização e educação para a saúde, através do controle vetorial, vigilância e assistência;
- Investigar os casos suspeitos de arboviroses;
- Investigar em até 7 dias todos os casos suspeitos de arboviroses e encaminhar o mais oportuno possível;
- Monitorar a transmissão da doença, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN;
- Implantar ou reativar a Sala de Situação com atuação integrada e intersetorial em situação de epidemia;
- Manter a Unidade Regional de Saúde atualizada sobre os casos notificados e campanhas/ações educativas realizadas pelo município;
- Realizar comunicação, campanha publicitária e mídia social sobre prevenção e controle das arboviroses.

4. À Vigilância Entomológica e Controle Vetorial:

- Verificar e avaliar os indicadores entomológicos LIRAA/LIA;
- Seguir as recomendações das Notas Técnicas de controle vetorial;
- Capacitar os Agentes de Endemias sobre as visitas domiciliares para implementação das ações de controle vetorial;
- Realizar visitas domiciliares a cada 2 meses;
- Realizar visitas aos pontos estratégicos a cada 15 dias;
- Realizar nebulização espacial em locais que tenham notificação de casos ou surtos;
- Realizar bloqueio com bomba costal em locais de difícil acesso.

5. À Direção das Unidades Hospitalares:

- Garantir a capacitação os profissionais de saúde da assistência em manejo clínico;
- Assegurar o atendimento dos casos de dengue pela equipe multiprofissional, baseados na classificação de risco e manejo clínico do Ministério da Saúde;

- Garantir o atendimento dos casos de dengue com sinais de alarme ou gravidade;
- Elaborar Fluxogramas, Procedimento Operacional Padrão - POP'S e Instruções Técnicas para a organização do serviço;
- Supervisionar se o atendimento oferecido está seguindo as recomendações do Ministério da Saúde.

6. Aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia – NHE:

- Notificar e investigar, no âmbito hospitalar, casos e óbitos suspeitos ou confirmados das arboviroses;
- Notificar em até 24h todos os óbitos suspeitos de arboviroses;
- Orientar a equipe assistencial sobre a coleta de material para exame diagnóstico laboratorial e diagnóstico diferencial;
- Manter comunicação ativa com a coordenação estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - REVEH e Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS;
- Seguir as orientações contidas nos Fluxogramas, POP's, Instruções técnicas e manuais de orientação;
- Garantir a coleta e envio adequado das amostras;
- Informar o caso a Vigilância Epidemiológica do município, principalmente quanto se tratar de caso grave.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. **NOTA INFORMATIVA Nº 3/2025-CGAR/DEDT/SVSA/MS; [2025a]**. Acesso em 25 de fev 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2025/nota-informativa-no-3-2025-cgarb-dedt-svsa-ms.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia por arboviroses**

[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 36 p. Acesso em: 24 de fev 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/chikungunya/diretrizes-para-a-organizacao-dos-servicos-de-atencao-a-saude-em-situacao-de-aumento-de-casos-ou-de-epidemia-por-arboviroses/view>

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de monitoramento das arboviroses. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025b]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. **Programa de Computação Científica. Reflexões sobre o risco de arboviroses em 2024: Relatório 02/23 do Grupo Infodengue**, PROCC/Fiocruz e EMap/FGV, versão revisada em 26 de outubro de 2023. Rio de Janeiro: FGV/ENAP, 2023. 17 p. Acesso em 25 de fev 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/RELAT%C3%93RIO%20T%C3%89CNICO%2023%20clima%20e%20arboviroses%20-%20proje%C3%A7%C3%B5es%20para%202024-26out2023.pdf>

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. Alerta nº1/2024. Período de sazonalidade das arboviroses no Maranhão, 2024. Acesso em: 21 fev. 2025. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/cievs-maranhao/>

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Dados não publicados.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. Notícias. **Alerta para risco de surtos de dengue devido à circulação do sorotipo DENV-3 nas Américas**. Retificação de 10 de fevereiro de 2025; 2025. Acesso em: 24 fev. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2025-02/2025-fev-7-phe-epi-alerta-dengue-pt-final2.pdf>

Supervisão Geral

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Gerente de Epidemiologia e Controle de Doenças
Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Coordenadora das Emergências em Saúde Pública
Mayrlan Ribeiro Avelar

Elaboração Técnica

Jakeline Maria Trinta Rios
Coordenadora do CIEVS

Joseneide Vitória Matos Silva
Coordenadora Estadual das Arboviroses

Marcos Cavalcante
Consultor do Ministério da Saúde

Maria Do Socorro Da Silva
Técnica do CIEVS/SES/MA

Marjory Layla Castro Batista
Apoiadora Ministério da Saúde CIEVS/SES/MA

Pallomma Christhine Pereira da Silva
Técnica do CIEVS/SES/MA

Rodrigo Nilson Graça Barbosa
Coordenador da REVEH/SES/MA

Revisão Técnica

Francisca Georgina Macedo de Sousa
Técnica da Gerência de Epidemiologia e Controle de Doenças